

ESTRATÉGIA DE AUDIT AND FEEDBACK PARA GERAR TENSÃO POR MUDANÇA EM UMA PESQUISA DE IMPLEMENTAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

Palavras-Chave: CIÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO, SAÚDE MENTAL, ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Laura Salomé Lourencetti [Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) – Faculdade de Enfermagem (Fenf)]

Profª Drª Maria Giovana Borges Saidel (orientadora) [Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) – Faculdade de Enfermagem (Fenf)]; Rodrigo Fernando Presoto; Michele Chanchetti Silva; Rosana Teresa Onocko Campos; Débora de Souza Santos; Carlos Treichel

INTRODUÇÃO:

Com o objetivo de compreender os processos de trabalho na prática, a Pesquisa de Implementação (PI), investiga potencialidades e desafios por trás da implementação de uma determinada intervenção.¹ Busca-se assim, ampliar o efeito prático das evidências, correspondentes à incorporação efetiva de políticas públicas e outras práticas no âmbito da saúde, coletivamente intituladas como intervenções.²

Ainda, é comumente descrita como o estudo de métodos que promovem a aceitação e adesão de intervenções baseadas em evidências na prática dos serviços, resultando na formulação e reformulação de políticas.³

Práticas baseadas em evidências podem levar, aproximadamente, dezessete anos para serem incorporadas à rotina dos serviços de saúde.² Apesar de desanimadora, essa projeção beira o otimismo uma vez que apenas cerca de metade dessas práticas alcançam uma incorporação compatível com o esperado.²

Com isso, a necessidade de abordagens que busquem preencher tais lacunas teórico-práticas está cada vez mais nítida e essa necessidade parece justificar o crescimento exponencial da PI em diversos países do mundo. ^{2,3}

Na assistência à saúde mental é possível observar uma lacuna entre o que se sabe sobre ações terapêuticas e o que é ofertado de fato aos usuários na prática do cuidado. ⁴

Posto isso, destaca-se dois pontos de atenção: o número expressivo de pessoas com transtornos mentais – estudos apontam que a prevalência global de transtornos mentais comuns beira 17,6% para adultos e 29,2% ao longo da vida, essa carga corresponde a 32,4% dos anos vividos com incapacidade ^{5,6} – E o número minoritário dessa população com acesso à assistência – entre 76% e 85% das pessoas com transtornos mentais não recebem assistência em países de baixa e média renda - ⁷. Nesse sentido, estudos que busquem aperfeiçoar o trabalho em rede e, conseqüentemente, melhorar e qualificar o acesso de usuários com transtornos mentais são fundamentais.

Barreiras no trabalho em rede resultam na incorporação de uma prática que perdura há anos na Atenção Primária à Saúde: a não responsabilização do cuidado ao usuário em saúde mental. Tal realidade reflete em desdobramentos equivocados, como a prática de encaminhamentos sem discussão ou reflexão por parte da equipe e a ausência de planejamento de cuidados específicos para essa população. ⁸

Partindo do pressuposto que tal invisibilidade poderia levar à uma baixa adesão da implementação futura proposta pela pesquisa matriz, elaborou-se uma estratégia de implementação já prevista no campo das PI's.

O presente estudo utilizou a Estratégia de Implementação, denominada Audit and Feedback (A&F), reconhecida devido ao seu possível potencial de tensão e anseio por mudanças nos serviços de saúde. ⁴ Pressupõe-se que essa tensão pode desencadear aumento na adesão de inovações e intervenções na prática.

O A&F é um resumo de dados encontrados, que refletem, de alguma forma, a prática em um determinado período, essas informações são expostas aos profissionais objetivando avaliar e modificar ações. ⁵

Diante das afirmativas, conceitos e lacunas descritas, formularam-se as perguntas norteadoras do presente estudo: Como pode ser realizada essa estratégia de implementação? Como essa estratégia pode gerar tensão por mudança e quais resultados podem nos trazer essa informação? Estruturando o objetivo de compreender a estratégia A&F como geradora de tensão por mudança e facilitadora durante o processo de implementação.

METODOLOGIA:

O presente estudo é um recorte, com caráter qualitativo, da primeira etapa de uma Pesquisa de Implementação de vinculada ao Laboratório de Pesquisa em Saúde Coletiva e Saúde Mental “Interfaces” sediado na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Sua primeira etapa, denominada fase de pré-implementação, realizou o diagnóstico situacional da Rede de Atenção Psicossocial do município campo de estudo. Essa coleta gerou informações relacionadas à assistência prestada aos usuários, que, conforme previsto no projeto inicial, deveriam ser devolvidas aos profissionais, objetivando o aumento à adesão da implementação que viria a ser operacionalizada posteriormente, uma capacitação profissional.

Foram eleitos 3.849 prontuários de usuários que contemplavam o critério de inclusão – que obtiveram pelo menos um atendimento no último ano devido a queixas de saúde mental associadas ao CID e queixas psicossomáticas associadas ao uso de psicotrópicos –. As informações coletadas foram apresentadas aos profissionais da rede através de uma estratégia geradora de tensão por mudança, o Audit and Feedback (A&F).

Durante as devolutivas, optou-se pela metodologia de Grupos de Apreciação Partilhada (GAP’s), objetivando um modelo propiciador de trocas entre pesquisadores e profissionais.

Os GAP’s se aproximam metodologicamente dos grupos focais, com destaque em seu forte caráter participativo. Há um incentivo deliberado pelo compartilhamento de percepções e saberes, além disso, permite o julgamento das estratégias, serviços, ações e, eventualmente, formulações de ajustes.⁹

Nesse estudo, os GAP’s foram constituídos por profissionais das equipes das ESF’S participantes da coleta e por dois pesquisadores da pesquisa matriz.

Após sua transcrição integral, os dados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo com categorias pré-determinadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os dados brutos resultaram em cinco áudio gravações com duração mínima de 40 minutos e máxima de duas horas, resultando em 108 páginas de transcrição literal.

Para auxiliar na análise das falas, foram adotados os desfechos de aceitabilidade, adequação e adoção, objetivando descrever a potência da estratégia A&F para gerar tensão por mudança e, conseqüentemente, ampliar a adesão dos profissionais durante a implementação.¹⁰

Dos resultados emergiram duas categorias que destacaram as seguintes questões: as contribuições trazidas pela estratégia de A&F para adesão à implementação proposta e a importância da elaboração da estratégia de forma participativa para sua eficácia.

Os profissionais demonstraram boa aceitabilidade em relação à implementação da estratégia de A&F, o mesmo pode ser dito sobre a implementação final (capacitação). A partir dos dados levantados no território, reconheceram a necessidade de capacitação para manejo com os usuários em saúde mental, assim como em relação ao fluxo de atendimento na rede.

Destaca-se o potencial do caráter social da metodologia de Grupos de Apreciação Partilhada (GAP's), utilizada na estruturação da estratégia. Ao apresentar os dados de forma visual e dialogada, propiciou discussões participativas entre profissionais e pesquisadores. Tal interação somou para a inserção concreta dos pesquisadores nos contextos dos diferentes territórios, aumentando assim a fidelidade da futura capacitação.

Tal metodologia, então, funcionou como uma via de mão dupla entre os pesquisadores e os profissionais, fugindo de um caráter avaliativo, potencialmente propiciador de reações negativas e indo em direção à uma construção coletiva de consciência sobre as práticas profissionais e suas consequências para os usuários de saúde mental.

Ainda, destaca-se que o presente estudo foi capaz de contribuir de forma significativa para a implementação final do estudo matriz, somando para a construção da capacitação final a partir das demandas expostas durante as devolutivas.

CONCLUSÕES:

Conclui-se que o objetivo proposto se cumpre ao passo que o método utilizado durante a estratégia, através de seu caráter participativo, possibilitou a visualização da percepção dos profissionais acerca da necessidade da implementação dos dispositivos de integração da rede de saúde mental e do cuidado aos usuários. Além disso, em suas falas durante a exposição de dados, também se torna visível a tensão por mudança proposta pela estratégia.

Destaca-se ainda, que o uso dos desfechos propostos por Proctor facilitou tal visualização ao possibilitar a análise das falas em resultados previstos dentro do escopo da PI para analisar o potencial de adesão à futura implementação.

BIBLIOGRAFIA

- 1- Peters DH, Adam T, Alonge O, Agyepong IA, Tran N. Republished research: Implementation research: What it is and how to do it. *Br J Sports Med.* 2014; 48(8):731–6
- 2- Bauer MS, Damschroder L, Hagedorn H, Smith J, Kilbourne AM. An introduction to implementation science for the non-specialist. *BMC Psychol.* 2015; 3(1):1–12.
- 3- Bazemore A, Neale AV, Lupo P, Seehusen D. Advancing the science of implementation in primary health care. *J Am Board Fam Med.* 2018; 31(3):307–11
- 4- Proctor EK, Landsverk J, Aarons G, Chambers D, Glisson C, Mittman B. Implementation research in mental health services: An emerging science with conceptual, methodological, and training challenges. *Administration and policy in mental health.* 2009; 36(1), 24–34.
- 5- Steel Z, Marnane C, Iranpour C, Chey T, Jackson JW, Patel V, et al. The global prevalence of common mental disorders: A systematic review and meta-analysis 1980-2013. *International Journal of Epidemiology.* 2014
- 6- Vigo D, Thornicroft G, Atun R. Estimating the true global burden of mental illness. *The Lancet Psychiatry.* 2016
- 7- WHO, World Health Organization. (2013). *Mental health action plan 2013-2022*
- 8- Lucchese R, Oliveira AGB de, Conciani ME, Marcon SR. Saúde mental no Programa Saúde da Família: caminhos e impasses de uma trajetória necessária. *Cad Saude Publica.* 2009;
- 9- Furtado JP, Onocko-Campos RT, Moreira MIB, Trapé TL. A elaboração participativa de indicadores para a avaliação em saúde mental. *Cad Saude Publica, Rio de Janeiro.* 2013; 29(1):102–10.
- 10- Proctor E, Silmere H, Raghavan R, Hovmand P, Aarons G, Bunger A, et al. Outcomes for implementation research: Conceptual distinctions, measurement challenges, and research agenda. *Adm Policy Ment Heal Ment Heal Serv Res.* 2011;38(2):65–76.